

Milagre Eucarístico de WILSNACK

ALEMANHA, 1383



Durante um terrível incêndio que rebentou na aldeia de Wilsnack em 1383, entre os restos da igreja paroquial foram encontradas três Hóstias completamente intactas, que sangravam repetidamente. Os peregrinos começaram a afluir em grande número e por isso foi construída uma Igreja em honra do Milagre. O culto foi aprovado com duas Bulas do Papa Eugénio IV em 1447.



Estampa antiga que representa as fases do Milagre



Lápide em honra das Três Hóstias miraculosas de Wilsnack



Igreja de S. Nicolau, Wilsnack



O Cavaleiro Dietrich von Wenckstern recuperou a vista, depois de se ter arrependido de haver duvidado da verdade, sobre as Hóstias ensanguentadas

Em Agosto de 1383 a aldeia de Wilsnack foi saqueada, vítima de roubo, e atirada ao fogo pelo Cavaleiro Heinrich von Bülow. Entre os escombros da Igreja paroquial encontraram-se três Hóstias Consagradas, perfeitamente intactas, das quais corria Sangue. Depois da descoberta das Hóstias ensanguentadas, principiaram a verificar-se numerosos milagres. Por exemplo, o cavaleiro Dietrich von Wenckstern, que tinha muitas dúvidas sobre o sangramento das Hóstias, perde a vista, que lhe foi devolvida somente quando se arrependeu de ter duvidado da verdade do Milagre. A notícia espalha-se rapidamente, e logo em 1384 o Bispo de Havelburg certificou o Milagre das Hóstias “ensanguentadas” de Wilsnack. O Papa Urbano VI concedeu um dote para a reconstrução da Igreja, ao qual se juntaram as ofertas do Arcebispo de Magdeburg, e dos

Bispos de Brandenburg, Havelberg e Lebus. Wilsnack tornou-se até quinhentos, um dos lugares de peregrinação, mais importantes na Europa.

Graças às numerosas ofertas deixadas pelos romeiros que vinham venerar as Hóstias milagrosas, consegue-se financiar a construção da enorme Igreja de S. Nicolau, dedicada ao Milagre. A Igreja representa ainda hoje um dos mais importantes testemunhos do estilo gótico, em tijolo cozido, típico da Alemanha setentrional. O Sacrário que guarda as Relíquias das três Hóstias foi destruído num incêndio que rebentou em 1522. Do Milagre restam porém numerosos testemunhos escritos, e obras de arte que reproduzem o Prodígio.



Interior da Igreja